

*Entra a cruz e a runa: a relativização da tradição heróica anglo-saxônica em “Juliana”, de Cynewulf.*

Um dos lugares-comuns associados à literatura inglesa no período anglo-saxônico (entre os séculos VI e XI) são os resquícios pagãos dentro de narrativas e poemas de inspiração assumidamente cristã. A noção de herói guerreiro, com seus valores característicos, presente nas literaturas germânicas de modo geral e também na anglo-saxônica, é a principal delas: mesmo sendo assumidamente cristão, ele age de acordo com a moral do herói épico germânico, tal como o define Dean A. Miller. Isto se verifica em *Beowulf*, o mais conhecido fruto desta progênie, e em muitos outros poemas anglo-saxônicos, como o de Cynewulf, um dos mais prolíficos poetas daquela época. Porém, quando tomamos o seu poema *Juliana*, vemos que há um contraste nítido entre a ação do personagem-título, marcadamente cristã, e a tradição heróica da literatura anglo-saxônica. Nosso estudo – apoiado nas ideias de Georges Dumézil e de Dean A. Miller sobre o ideal de guerreiro nas literaturas germânicas – centra-se nesta particularidade do poema de Cynewulf para demonstrar o que há, nesta obra, de acomodação da tradição heróica anglo-saxônica ao impacto do cristianismo e o que há de negação ou mitigação desta mesma tradição.